

POEMA COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

POEM AS A TOOL FOR THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS IN ELEMENTARY EDUCATION

Data de aceite: 20/03/2025 | Data de submissão: 27/02/2025

BARBOSA, Ozilene da Silva, Esp.

SEMEEC, Tefé-AM, Brasil, E-mail: ozilenelucasemmanuel@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2229-4809>

NUNES, Roseane Batista, Esp.

SEMEEC, Tefé-AM, Brasil, E-mail: rosaeburno2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1823-5027>

RESUMO

Este estudo propôs compreender a relevância do uso de poema como ferramenta à prática pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa, no ensino fundamental, a partir de estudos de caso realizados em Tefé-AM. Nos anos finais do ensino fundamental foi observado as dificuldades apresentadas por estudantes na realização de atividades de leitura e escrita, bem como as barreiras de alguns professores em trabalhar com os diferentes gêneros textuais. A pesquisa fundamentou-se a partir de revisão bibliográfica para as análises e interpretações dos dados, observando uma abordagem qualitativa, com técnicas de observação participante, sequência didática, aplicação de questionário para professores e alunos, grupo focal e oficina de produção textual de poema. O resultado do trabalho constatou fatores que interferem no trabalho com o gênero textual poema. Também pode-se afirmar que a busca de métodos e técnicas inovadoras para o trabalho com esses gêneros, tem sido relevante na aprendizagem dos estudantes no ensino da leitura e escrita. Assim, o uso de poema no ensino de Língua Portuguesa contribuiu para a prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Poema; Língua Portuguesa; Gênero Textual; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study proposed to understand the relevance of using poems as a tool for pedagogical practice for teaching Portuguese in elementary school, based on case studies carried out in Tefé-AM. In the final years of elementary school, the difficulties presented by students in carrying out reading and writing activities were observed, as well as the barriers faced by some teachers in working with different textual genres. The research was based on a bibliographical review for data analysis and interpretation, observing a qualitative approach, with participant observation techniques, didactic sequence, questionnaire application for teachers and students, focus group and poem textual production workshop. The result of the work found factors that interfere in the work with the poem textual genre. It can also be stated that the search for innovative methods and techniques for working with these genres has been relevant for students' learning in teaching reading and writing. Thus, the use of

poems in Portuguese language teaching contributed to pedagogical practice and student learning.

Keywords: *Poem; Portuguese language; Textual Genre; Elementary Education.*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo buscou analisar a experiência vivenciada na prática em sala de aula, mediante a observação participante das aulas de Língua Portuguesa, considerando as dificuldades de estudantes no desenvolvimento de leitura e escrita envolvendo diferentes gêneros textuais. Nessa perspectiva, foi definido o poema e o estudo caso para o desenvolvimento do trabalho visando contribuir para o processo ensino e aprendizagem da leitura e escrita no 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Tefé-AM.

O objetivo deste trabalho foi identificar as contribuições do uso do gênero textual de poema como ferramenta para o processo ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Assim, para a realização deste trabalho adotou-se a abordagem qualitativa observando os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, observação participante, aplicação do questionário para estudantes e professoras, grupo focal somente para os estudantes e oficina para produção de poemas.

A análise dos dados foi feita a partir da triangulação dos dados dos diferentes instrumentos utilizados na pesquisa. A investigação foi realizada no município de Tefé-AM, em uma escola da esfera estadual. Para o desenvolvimento da pesquisa selecionou-se duas turmas do 6º Ano do ensino fundamental e duas professoras de Língua Portuguesa.

A turma do 6º Ano “A” composta por 40 (quarenta) estudantes, divididos em 17 (dezessete) meninos e 23 (vinte e três) meninas, os quais possuem idade entre 10 a 14 anos. A turma do 6º Ano “B” composta por 39 (trinta e nove) estudantes, divididos em 20 (vinte) meninas e 19 (dezenove) meninos, possuindo idade entre 11 e 13 anos.

O breve contexto sobre as bases legais para o ensino de Língua Portuguesa foi disposto a partir de Brasil (1998); Marcuschi (2008); e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conforme disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como recomendações de aplicação na sala de aula de diferentes gêneros textuais como mecanismo de ensino. A caracterização da escola, da pesquisa e dos métodos foi essencial para as análises dos dados e o resultado da pesquisa.

2. ESPECIFICAÇÕES GERAIS

Para Brasil (1998), os PCN recomendam propostas de trabalho com enfoque nas variedades e pluralidades de usos no nosso idioma, analisando a participação crítica do educando perante a língua, assim como, favorecendo a vivência de práticas significativas e contextualizadas.

O ensino da Língua Portuguesa segundo os PCN de 1998, deve delinear as diretrizes para a educação brasileira, orientando as abordagens a serem utilizadas nas práticas de ensino e de aprendizagem. A escolha do texto que servirá de base para o trabalho de leitura e escrita, pode alcançar avanços relacionados ao ensino

da linguagem como forma de interação, contribuindo para o diálogo aberto entre o educador e a instituição de ensino sobre sua prática pedagógica, diante dos estudantes.

2.1. Práticas de Leitura

Segundo Antunes (2003), a leitura trata-se da interação verbal escrita, que implica na participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor. Essa prática de leitura permite a interação entre indivíduos, por ser uma técnica recorrente na maioria das escolas com o propósito de favorecer a ampliação do repertório de conhecimento dos estudantes.

A leitura possibilita a experiência do aprendizado de padrões gramaticais típicos a escrita, logo, pode ser desenvolvidas estratégias pedagógicas como a realização de leitura de textos autênticos, leitura interativa, crítica e diversificada para que se possa atingir pelo menos um nível médio de leitura. Para Orlandi (2007), o conhecimento das diferentes manifestações de linguagem pode facilitar o aprendizado e a formação de diversos perfis de leitores, visando a boa prática da leitura, mediante:

[...] problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem. Perceber que não podemos não estar sujeitos à linguagem, a seus equívocos, sua opacidade. Saber que não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos. A entrada no simbólico é irremediável e permanente: estamos comprometidos com os sentidos e com o político. Não temos como não interpretar (Orlandi, 2007, p.39).

A problematização das maneiras de ler implica reconhecer e aprofundar-se em um mundo cada vez mais facetado por discursos que possam enganar, persuadir e manipular o indivíduo. O papel da sala de aula deve manter o trabalho isento, dando oportunidades de escolha de temas, títulos, gêneros para que o estudante estabeleça conexões diretas com o texto. Assim, o estudante a partir do que ler ou ouvir pode produzir a interpretação a partir do seu grau de independência nas atividades, conforme disposto nos PCN:

[...] o grau de independência do aluno para a tarefa, o professor pode selecionar situações didáticas adequadas que permitam ao aluno, ora exercitar-se na leitura de tipos de texto para os quais já tenha construído uma competência, ora empenha-se no desenvolvimento de novas estratégias para poder ler menos textos familiares o que demandará maior preferência do professor (BRASIL, 1998, p.72).

Dessa forma, pode-se observar que as atividades de leitura de textos gerados nos diferentes campos de atividades sociais devem focar no caso da leitura, no gosto pelo exercício de ler, mas na ampliação de habilidades e aptidões para a compreensão do texto escrito, seja de domínio privado ou público, deve-se estar sempre cogitando a respeito da linguagem, pois é a reflexão que leva a aprendizagem recíproca de estudantes e professores.

2.2. Práticas de Escrita

Para Brasil (1998), ensinar a escrever permite a identificação de múltiplos aspectos envolvidos na produção de textos, mediante a proposição de atividades sequenciadas, buscando a reduzir a complexidade da tarefa diante do processo de produzir textos. Nessas condições, pode-se pensar que uma das dificuldades

encontradas pelo professor de Língua Portuguesa diz respeito em realizar o processo de construção do sentido do texto, a prática da leitura e da escrita, bem como de relacionar o fato disposto no texto e no pretexto. O leitor pode afastar-se por completo da verdadeira concepção de texto como lugar de interação dos sentidos e dos significados dentro do texto.

O trabalho com a leitura e a escrita vai de encontro ao que orienta Brasil (1998), no que diz respeito às mudanças tanto nos aspectos conceituais quanto metodológicos na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Desse modo, no caso dessas práticas pode-se afirmar:

Ensinar a produzir textos permite que, de diferentes maneiras, os alunos possam construir os padrões da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais, do universo temático e estilístico dos autores que transcrevem, reproduzem, imitam. É por meio da escrita do outro que, durante as práticas de produção, cada aluno vai desenvolver seu estilo, suas preferências, tornando suas as palavras do outro (BRASIL, 1998, p.77).

Em consequência disso, o olhar do professor para o texto do estudante precisa ser desarticulado da simples correção, partindo para a interpretação e produção. A escrita do estudante estará vinculada ao que aprendeu por meio da prática de leitura, mostrando na produção de seu textual, dificuldades e domínios no ato de desenvolver a escrita. Essa capacidade dos estudantes, independentemente do nível de desempenho atingido, expressa potencialidade ou fracasso diante da competência de construção de conhecimento a partir da elaboração de textos.

2.3. Ensino de Língua Portuguesa e os Gêneros Textuais

O ensino de Língua Portuguesa ao longo dos anos vem passando por algumas mudanças, assim a gramática passou a ser trabalhada de forma contextualizada, tendo os gêneros textuais como objeto de ensino. Essa perspectiva aponta para uma concepção de linguagem como forma de interação, o que vai de encontro às concepções de linguagem a partir do pensamento e instrumento de comunicação.

As concepções são explicadas por Travaglia (2001), que nos apresenta três concepções de linguagem, direcionado ao ensino de Língua Portuguesa.

As orientações dos PCN também estão ancoradas na concepção de linguagem como forma de interação e as finalidades do ensino de Língua Portuguesa no desenvolvimento de competência e desempenho comunicativo do estudante para falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes, nos mais variados gêneros, desde que adequados e relevantes.

Bagno (2002) salienta a emergência de novas perspectivas para o ensino da língua, deixando de ser simplesmente a língua compreendida como sistema, código ou norma, para ser a linguagem, em seu sentido mais amplo de prática de interação social e comunicativa de criação de sentidos.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o gênero textual fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os estudantes no espaço escolar, pois o gênero passa a ser não somente instrumento de comunicação, mas também objeto de ensino e de aprendizagem. Assim, se faz necessária uma intenção didática para que sejam planejadas estratégias para ocorrer efetivamente a interação dos estudantes com os gêneros textuais, considerando os objetivos pedagógicos, considerando os dois tipos:

[...] trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassem o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 80).

A relação dos gêneros textuais na escola com as práticas de linguagem, indicam que, no trabalho didático, sejam oportunizadas situações de comunicação o mais próximo possível das situações reais vivenciadas fora da escola. Essas atividades podem atribuir sentido aos estudantes, para a apropriação real das funções dos gêneros textuais, enquanto estruturas que compõem os textos, sejam eles orais ou escritos. As estruturas são socialmente reconhecidas, pois se mantêm sempre muito parecidas, com características comuns, procuram atingir intenções comunicativas semelhantes e ocorrem em situações específicas.

Os tipos textuais trazem em sua totalidade particularidades sociocomunicativas e envolvem as categorias de narração, argumentação, exposição e injunção enquanto que os gêneros textuais vêm em contraposição por serem entidades empíricas nas diversas circunstâncias de comunicação e expressam várias designações. Ambos são relevantes para a realização da leitura, da escrita, ou seja, permitem que se tenha uma comunicação, uma informação e uma interpretação adequada a partir das formas existentes, tanto de tipos como de gêneros textuais.

O poema define-se como uma obra literária em verso com presença de poesia, ritmo e sonoridade. O poema não é só rima, que tem sílabas contadas, musicalidade ou um esquema definido de composição, diferentemente do que se costuma pensar. Ou seja, não é só a forma e o ritmo que o definem, pois precisa-se considerar como todos os elementos do texto que o compõe são importantes para o seu sentido.

Segundo Gregorin Filho (2012), a poesia na sala de aula, em sua obra de Literatura Infantil em Gêneros, diz que o poema deve nascer de um olhar espontâneo, de descoberta de conhecimentos a partir da poesia, que envolve a arte da descoberta, essencial para a percepção sensorial da criança. Por condensar múltiplos sentidos num espaço gráfico mínimo, o poema exige do leitor um olhar atento.

[...] poema é uma composição poética em verso [...] é um condutor da poesia [...] um elemento concreto. Poesia é o nome genérico que se dá ao gênero lírico, designando também a produção poética de um poeta. Ex.: a poesia de Drummond; a poesia de Bandeira; a poesia de Cecília Meireles... [...] é a qualidade de tudo o que toca o espírito provocando emoção e prazer estético [...] um elemento abstrato (Sorrenti, 2007, p. 58-59).

Nesse contexto, as sequências didáticas contribuem de maneira positiva para que se tenha um ensino e aprendizagem mediante o trabalho com o gênero textual de poema, pois é de suma importância aplicar conscientemente cada etapa do processo de ensino e aprendizagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa empregada neste artigo foi a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, mas se fez ainda o uso da pesquisa quantitativa, a partir de um estudo bibliográfico para o conhecimento teórico. O instrumento de coleta de

dados foi utilizado para analisar os dados obtidos nesta pesquisa. Os procedimentos utilizados, nesta pesquisa, foram realizados conforme as seguintes etapas:

- (I) Levantamento bibliográfico: para conhecer autores que discutem essa problemática, permitindo a compreensão das diversas teorias e o embasamento teórico;
- (II) Observação participante: contato com a prática pedagógica, enquanto elemento do estudo de caso, para registros da realidade de sala de aula e tendo a preocupação de não se envolver emocionalmente com o cotidiano em observação, para que não se prejudicasse o alvo da pesquisa;
- (III) Aplicação do questionário: investigação de pontos que possibilitaram o conhecimento socioeconômico e cultural dos sujeitos pesquisados, ou seja, da sua realidade escolar como também seus conhecimentos de mundo;
- (IV) Entrevista: conhecer a percepção técnica das professoras com relação aos desafios e as dificuldades do exercício da profissão; (V) Grupo Focal: permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação, em conformidade com Gatti (2012);
- (V) Oficina de poema: uso da sequência didática, que teve como objetivo trabalhar de forma sistematizada os gêneros textuais, em particular o poema, em sala de aula trazendo metodologias inovadoras para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita;
- (VI) Análise dos dados: triangulação da abordagem conceitual com a investigação empírica, finalizando com a análise e a interpretação da experiência dos estudantes relacionada à pesquisa; e
- (VII) Sistematização do trabalho: elaboração do texto técnico-científico com a disposição dos estudos e sua fundamentação teórica.

4. APLICAÇÕES

A pesquisa foi realizada em uma escola com 10 (dez) salas de aulas, atendendo as seguintes modalidades: 3º ao 9º ano do ensino fundamental, no turno matutino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), do ensino médio, nos turnos vespertino e noturno.

Em 2002, a instituição foi reestruturada, com a sua ampliação: laboratório de ciências, de informática, TV escola, banheiro para pessoa com deficiência (PcD) e ginásio poliesportivo coberto, sendo reformada as 10 salas de aula, secretaria, cozinha, banheiro e dispensa. No período deste estudo a escola atendeu o público de 1.065 estudantes, sendo 727 no ensino fundamental e 338 na EJA.

O estudo foi aplicado em duas turmas do 6º Ano do ensino fundamental com suas respectivas professoras de Língua Portuguesa. A turma A com 40 (quarenta) estudantes, sendo 17 (dezessete) meninos e 23 (vinte e três) meninas, com faixa

etária entre 10 e 14 anos. A turma B com 39 (trinta e nove) alunos, sendo 20 (vinte) meninas e 19 (dezenove) meninos, com faixa etária entre 11 e 13 anos.

4.1. Pesquisa de Campo

A investigação possibilitou o entendimento do enquadramento econômico, social e cultural do entorno imediato da escola, assim como a caracterização do público atendido. O trabalho avaliou as contribuições do uso do gênero textual poema como ferramenta para o processo ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

O resultado alcançado foi obtido mediante dois estudos de caso com aplicação de atividades para averiguações de fatores que causam as dificuldades de aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa com especificidade no ensino fundamental, no que se refere ao trabalho com os gêneros textuais relacionado à leitura e escrita dos estudantes.

4.2. Produção Textual

A sequência didática foi organizada para o ensino de Língua Portuguesa a partir do uso de poema. A prática pedagógica recorrente ainda consta limitada ao uso de didática tradicional com somente o uso do livro didático. Vale ressaltar que os alunos apontaram que muitas atividades precisam ser melhoradas.

O ensino de Língua Portuguesa deveria ser mais diversificado, considerado ferramentas para trabalhar a leitura e a escrita, bem como a produção de texto, visando a melhoria da prática pedagógica. No entanto, observou-se a dificuldade de aprender Língua Portuguesa restrita ao livro didático, que não se consegue atingir o interesse dos estudantes em sala de aula.

Vale salientar, que não se pode responsabilizar apenas o docente pelos obstáculos enfrentados pelos estudantes referente a aprendizagem, muitas vezes a própria instituição não dispõe subsídios para a aplicação de técnicas inovadoras de ensino.

4.3. Gênero Poema

O gênero textual poema foi aplicado para nortear o trabalho pedagógico das professoras do 6º ano do ensino fundamental. Esse trabalho contribuiu para a prática pedagógica que envolveu os estudantes de duas turmas e das duas professoras da disciplina de Língua Portuguesa, mostrando a importância do trabalho com esse gênero textual em sala de aula.

O uso do gênero textual poema como ferramenta para ensinar a leitura e a escrita possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. As questões norteadoras da pesquisa foram respondidas com êxito, por intermédio dos instrumentos de coleta de dados, que compreendeu a participação de duas professoras, para o uso desse procedimento metodológico de ensino.

Outro requisito importante para esta investigação foi o conhecimento dos PCN de Língua Portuguesa, que recomendem a utilização de diferentes gêneros textuais como objetos de ensino para a leitura, a escrita e a produção textual. O trabalho foi aplicado a partir da exploração do poema, por meio de sequências didáticas, que

notou um crescimento de desempenho referente ao ensino e aprendizagem de escrita e leitura. Assim, o estudo mostrou a necessidade do apoio pedagógico, mediante a disposição de subsídios para que se proponha uma boa educação, observando o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas referente a leitura e a escrita.

5. ANÁLISES DOS RESULTADOS

A instituição de ensino apresentou-se equipada com material didático, no entanto constatou-se que nem todo o corpo docente incorporou ao seu cotidiano didático as práticas e técnicas com métodos inovadores, visando oferecer aos estudantes aulas mais dinâmicas e criativas, para promover motivação e acolhimento do ambiente escolar.

A instituição participa e realiza alguns programas e projetos, como por exemplo o Projeto Maratona de Leitura, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) da CEST/UEA, Jovem Cidadão, Mais Educação, Jogos Estudantis, Inclusão Digital- Rede Cidadã Digital, Projeto Sala Brilhante, Civismo na Escola e Eta Nós na Copa do Mundo, que são apresentados em atidcades cívicas em prol de datas comemorativas.

Também foi observado a dedicação da comunidade escolar pela busca de novas práticas metodológicas, a partir de planejamentos e empenho no processo de ensino e de aprendizagem para uma educação de qualidade. A escola ativa deve buscar por manter o cotidiano educacional mais ativo e dinâmico com o uso de tecnologia.

O resultado obtido durante o desenvolvimento da pesquisa de campo foi relevante o uso da observação participante das aulas e dos questionários, que evidenciaram as dificuldades dos estudantes na aprendizagem de Língua Portuguesa, bem como das professoras no processo de ensino em sala de aula.

O grupo focal tratou-se de uma forma dinâmica e envolvente para se obter informações dos dois estudos de caso. As entrevistas foram aplicadas às professoras da disciplina de ambas as turmas analisadas. A oficina de produção textual de poemas foi uma sequência didática para o desenvolvimento de aprendizagem e habilidade comunicativa, expressiva dos estudantes.

5.1. Observação Participante

As observações realizadas nas salas de aula oportunizaram o conhecimento de procedimentos desenvolvidos pelas professoras, seus métodos e técnicas. Essa experiência detectou o problema relacionado às dificuldades dos alunos com a leitura e a escrita.

O frequente contato em sala de aula possibilitou o envolvimento e a interação com as professoras e os estudantes das turmas. A dinâmica permitiu a observação das didáticas adotadas e ainda ocorrências teóricas durante as aulas. Também, notou-se que as professoras trabalham em conjunto com o compartilhamento de ideias para a construção do conhecimento.

As professoras foram entrevistadas no intuito de conhecer suas percepções a respeito do sistema adotado na escola. O plano de curso foi adotado com exceções, considerando a dificuldade dos estudantes referente ao ensino aprendizagem.

As professoras afirmaram que o uso do gênero textual poema em sala de aula foi determinante para o avanço dos estudantes no conteúdo de Língua Portuguesa. Essa prática metodológica se refere à escrita e leitura usando o poema como suporte em sala de aula, com a obtenção de resultados positivos. Dessa forma, a observação participante foi uma das ferramentas que viabilizou a coleta de dados no desenvolvimento desta pesquisa.

5.2. Questionário Aplicado às Professoras

O questionário com perguntas abertas, voltado às professoras, foi aplicado com o objetivo de conhecer as práticas pedagógicas da rotina dos estudos de caso. As professoras foram especificadas por A e B para a devida caracterização. A professora A tem 49 anos, graduada em Licenciatura em Letras, trabalha como efetiva e contratada em uma escola da esfera estadual, possuindo 20 anos de carreira, atualmente ministra aulas do 6º ao 7º ano, do ensino fundamental. A professora B tem 32 anos, também graduada em Letras, porém contratada e trabalha em duas escolas da esfera estadual, sendo que em uma trabalha com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e na outra com turmas do 1º ao 2º ano do ensino médio.

Essas professoras também participaram de formação continuada, com temas importantes para a melhoria da prática pedagógica. Signorini e Fiad (2012) enfatizam a importância da formação continuada que aborde temas significativos para a prática do professor, afirmando que:

[...] a formação continuada do professor não mais se faz a partir de cursos, palestras no sentido cumulativo de conhecimentos, mas sim por meio de vivência educadora quando reflexões coletivas permitem uma reconstrução da identidade pessoal e profissional dos sujeitos em contextos de mudanças (Signorini; Fiad, 2012, p.244).

Desse modo, os momentos dessa formação constituem-se como possibilidade para que os professores reflitam sobre sua prática promovendo mudanças que contribuam para uma aprendizagem significativa dos estudantes. Esses momentos precisam oportunizar a interação entre os professores para que troquem experiências de sala de aula, contribuindo tanto para o seu crescimento pessoal quanto para a ressignificação da sua prática pedagógica.

O trabalho com os temas transversais permite realização de atividades com temáticas que perpassam o cotidiano dos estudantes para a rotina escolar, contribuindo não só para a formação cidadã, mas também para o desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir de diferentes gêneros textuais.

As orientações estão dispostas nos PCN para a prática de ensino e confirmada por Albuquerque (2006), da necessidade dos professores se apropriarem das novas concepções de ensino de Língua Portuguesa, pois não estão ensinando o que

deveriam ensinar, ou o que se espera que eles ensinassem, embora alguns apresentem tentativas de mudança, com o uso de textos diferentes para a sala de aula, as mudanças significativas estão distantes de serem efetivadas.

O ensino e a aprendizagem da língua, apesar das novas orientações para o trabalho com o texto, têm predominado aulas monótonas tão criticadas com o uso exclusiva do texto, como pretexto. A recorrente aplicação de métodos tradicionais, que o professor ainda persiste em adotar como forma de ensinar os conteúdos gramaticais, tem contrariado a atual demanda de não mais se utilizar de palavras e frases descontextualizadas.

5.3. Questionário Aplicado aos Estudantes

O questionário aplicado aos estudantes participantes da pesquisa constituiu-se de 09 (nove) perguntas, das quais foram apresentadas apenas 02 (duas) de cada modalidade sendo 05 (cinco) perguntas fechadas e 04 (quatro) abertas. O questionário foi aplicado a 10 (dez) estudantes de cada turma, deste estudo.

Desse modo, percebeu-se que as duas turmas apresentam resultados diferentes quanto à prática da leitura. Na primeira turma foi verificado que ocorre práticas de leitura e escrita, enquanto que a segunda turma essa prática ocorre de modo separado, com dicotomia presente nas salas de aula.

Koch (2012) alerta para a importância do aprendizado dos estudantes na interação com as práticas, para o desenvolvimento da competência metagenérica. Essa competência orienta a prática de leitura e a compreensão de textos, assim como a prática da produção escrita e do discurso.

A leitura e a escrita são atividades necessárias que direcionam o estudante a desenvolver o seu intelecto para que seja capaz de interpretar, produzir e ainda transformar à sua maneira de se expor em locais públicos e em sala de aula. Os gêneros textuais podem possibilitar situações comunicativas e produtivas em práticas de leitura e escrita, que devem refletir o contexto social, familiar e de demandas atuais.

As respostas sobre o trabalho desenvolvido pelas professoras com os gêneros textuais contribuíram para a compreensão da importância para a comunicação, em particular o poema, por suas estruturas que despertam o interesse dos estudantes, diante da interpretação para perceber o contexto.

Gregorin Filho (2012) comenta em a poesia na sala de aula, de sua obra de literatura infantil em gêneros, sobre o nascimento do poema de um olhar inaugural e de descoberta de questões conhecidas. O poema pode quebrar a rotina sisuda dos textos convencionas, geralmente trabalhados nas aulas de língua portuguesa, que por vezes não captam o interesse dos estudantes.

Os múltiplos sentidos dentre os gêneros textuais, o poema exige do leitor um olhar atento, que pode contribuir e ajudar o estudante no que se refere a um olhar mais aguçado daquilo que conhece como novo em seu contexto escolar e pessoal. A despreensão desse gênero pode atrair o interesse e os olhares dos alunos pela

leitura e a escrita. O clima de brincadeira em sala de aula estreita relações entre professor e aluno, permitindo um espaço mais agradável, acolhedor e produtivo para o fomento da criatividade.

5.4. Grupo Focal com os Estudantes

O grupo focal permitiu conhecer e compreender as diferenças e as proximidades existentes entre as pessoas no que diz respeito ao que elas falam e o que fazem de fato a respeito do tema investigado. As articulações entre os vários entendimentos e definições respondidas pelos estudantes participantes possibilitou uma série de análises, sobre a fala enfatizada na forma interativa de coleta de dados. Assim, o resultado da sua aplicação considerou a escolha de 10 (dez) estudantes por turma, para apresentarem dificuldades nos momentos da leitura, da escrita e de se expressarem. Essa atividade foi direcionada aos estudantes considerando:

O grupo focal pode trazer alguns benefícios aos participantes, como a oportunidade de ampliar suas perspectivas em contato com pessoas que não são de seu círculo mais próximo de relações, de se envolver em processo de decisão, de se inteirar de informações, de interagir com pesquisadores (Gatti, 2012, p.71).

Nas respostas dos estudantes foram citados alguns gêneros textuais que eles mais tiveram contato em sala de aula, como por exemplo, histórias em quadrinhos, contos, fábulas e poema. Sendo que as leituras preferidas citadas foram as Histórias em Quadrinhos (HQ) e as obras literárias. Também se identificaram com tirinha contendo história impressa muitas vezes de personagens e ações para promover o direcionamento ao ato da leitura, como afirma Gregorin Filho (2012):

O leitor que lê os quadrinhos toma conhecimento de uma história adaptada, ou seja, ele é conduzido pelo olhar de uma alteridade que se revela, [...]. Esse leitor sabe que não está lendo o texto de Machado de Assis, mas sim uma leitura desse texto, ou seja, uma nova e diferente obra (Gregorin Filho, 2012, p.70).

As HQ são necessárias para explorar, em sala de aula, a peculiaridade existente em seu contexto, estudando as cores, os balões como ainda os verbos que se apresentam dentro de sua estrutura. Esse gênero pode aprimorar e motivar os estudantes no que se refere a leitura e a escrita.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é necessário ter consciência de que a escola é um autêntico lugar de comunicação e as situações escolares podem ser ocasiões de produção e deslumbre de textos. A busca por atividades mais dinâmicas, interativas e inclusivas pode quebrar paradigmas com relação a dificuldades com a escrita.

5.5. Oficina de Produção Textual de Poemas

Na escola deve-se conhecer os diferentes gêneros textuais em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar a leitura e o conhecimento dos meios de comunicação.

O trabalho pedagógico do professor deve buscar pela abordagem de diferenciados textos, tipos e gêneros a partir da sua experiência, reconhecida, explorada e valorizada por meio de atividades escolares de leitura, de escrita e de produção textual.

A oficina contribuiu de forma direta para o desenvolvimento das produções textuais de poemas na instituição de ensino, especificamente nos estudos de caso. O trabalho foi realizado por meio da sequência didática de produção textual em sala de aula, enquanto prática pedagógica das professoras de Língua Portuguesa.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência começa pela definição do que se quer trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos estudantes, com a apropriação dos instrumentos próprios ao gênero, como requisito para realizar a produção final.

Este estudo detectou as dificuldades de aprendizagem e ensino de Língua Portuguesa com relação a prática de leitura e escrita. A sequência didática voltada a produção de poemas considerou o trabalho com outros tipos de textos que fizessem parte da rotina dos estudantes, dentro ou fora da sala de aula.

Nesse contexto, Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), confirmam que a finalidade de trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao estudante um procedimento para realizar tarefas e etapas para a produção de um texto. A sistematização pode direcionar os primeiros passos para o ato de escrever.

Desse modo, os trabalhos com os gêneros textuais configuram-se como elementos comunicativos para a aprendizagem possibilitando aos estudantes o uso da leitura e da escrita nas situações comunicativas existentes na sociedade. O espaço da sala de aula pode fomentar processos criativos importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes com relação a escrita e a fala da língua portuguesa.

A aprendizagem significativa possibilita o desenvolvimento da habilidade de construir e expressar o conhecimento. A realização deste trabalho contribuiu de forma positiva minimizando as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes e proporcionando o conhecimento no contexto educacional e familiar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou as contribuições do uso do gênero textual poema como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. A pesquisa de campo foi realizada a partir da coleta e análises dos dados para a comprovação da aprendizagem significativa dos estudantes e ressignificação das práticas pedagógicas das professoras.

Os gêneros textuais, em particular o poema, são essenciais para o ensino de Língua Portuguesa, pois tem apresentado avanços atribuídos a projetos como a Maratona de Leitura, desenvolvido na instituição de ensino como meio das práticas de produção textual.

A oficina foi um mecanismo utilizado a partir da sequência didática para o trabalho referente à leitura e escrita com os estudantes em sala de aula. Dessa forma, a investigação concluiu que é possível fazer o uso do poema quando se pensa em uma aprendizagem significativa aos estudantes, como uma técnica de ensino comprometida com as práticas pedagógicas inovadoras.

O poema enfatizou e aprimorou uma alternativa do processo de ensino e aprendizagem, enquanto um diferencial de meios convencionais de práticas pedagógicas no que se refere a escrita e a leitura. A pesquisa analisou os aspectos que se vivenciou durante a sua aplicação e a didática praticada de modo recorrente para o trabalho com gêneros textuais.

Portanto, a visão crítica e a inquietação com o modelo tradicional foram determinantes para a tentativa e proposição de uma prática pedagógica de Língua Portuguesa, com mais relevância e respondendo as demandas reais dos estudantes aplicado no contexto de inovação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação** – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ secretaria de educação fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michéle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. Ed. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Sujeito, história, linguagem**. In: Análise do discurso: princípios e procedimentos. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007. p. 23-44.

SIGNORINI, Inês; FIAD, Raquel Salek (Org.). **Ensino de língua:** das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola:** comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2001.